

## UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE AS CAPAS DOS LIVROS: DIÁLOGOS ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM NO ROMANCE DOM CASMURRO

Andretta, P. I. S.<sup>1</sup>(IC); GASPAR, N. R.<sup>1</sup>(O)

<sup>1</sup>*Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos*

Um dos trabalhos realizados no campo da Ciência da Informação é a análise e a representação de acervos de textos. Tendo em vista que os textos se apresentam em diferentes gêneros e suportes e estão contidos em linguagens diversas, um dos suportes que nos atemos foi o livro, e um dos gêneros que nos interessamos foi o romance. No contexto, esta pesquisa tem como objetivo compreender se a linguagem das capas de romances literários retrata o conteúdo da obra. Para tanto, buscamos inicialmente compreender alguns teóricos que abordam e relacionam a história dos livros e de suas capas, como Straccia (2007), que em sua tese de doutorado intitulada: *As marcas que se imprimem na capa de livros adaptados para o cinema e para a televisão*, observa o livro como um “evento comunicacional” e um “objeto polifônico”; e, Ribeiro (2002) que, em sua dissertação: *Capas de livros: entre a arte o artifício*, referiu-se à relação das capas dos livros com o conteúdo como um “objeto estético” justificando que as capas na contemporaneidade servem como um artefato de admiração e contemplação antes mesmo de ser aberto. Em termos de análise das linguagens recorremos à teoria arqueológica de Michel Foucault (2008), uma vez que essa teoria é uma das que oferece subsídios para se analisar a relação de textos verbais (no caso, escritos) com os não verbais (imagéticos), e nos detemos no livro “*A arqueologia do saber*”, particularmente nos seguintes princípios: “arquivo discursivo”, “materialidade”, “série”, “sujeito”, “campo associado”, “enunciado”. Esses conceitos foram aplicados nas diversas edições do romance “*Dom Casmurro*” de Machado de Assis, e buscamos observar na leitura e análise das edições dessa obra a relação conteúdo/capas. A coleta deste material, feita em várias livrarias e sites virtuais, derivou em uma “coleção” de capas deste romance, ou ainda, compôs o “arquivo discursivo” a ser analisado. Este primeiro passo da coleta das capas associado ao movimento da leitura possibilitou a identificação de uma “série” que reiteradamente se manifestava tanto na escrita quanto nas ilustrações, sendo que as analisamos na ordem histórica das publicações. Em um segundo movimento de leitura e análise foi possível, via a aplicação do conceito de “materialidade”, relacionar os elementos escritos com os visuais como: cor, ambientação, vestuário, iluminação, planos, e deste modo compreendemos como figuram nas capas os “sujeitos” da narrativa escrita. Em um terceiro movimento analítico foi possível observar na relação da escrita com as imagens, e tendo em vista agora o “campo associado”, a delimitação de elementos escritos e visuais que constantemente se apresentavam muito semelhantes. Só depois disso é que conseguimos vislumbrar alguns “enunciados”, presentes tanto no conteúdo quanto nas capas. Os resultados, ainda parciais, das análises do romance, apontaram para os seguintes “enunciados”, como o cenário em que o romance foi escrito: “a cidade do Rio de Janeiro no século XIX”; aspectos sobre a trama narrativa: “a traição e adultério da mulher no século XIX”; os argumentos que sustentam a trama: “a dissimulação no olhar feminino” e “os retratos que indicam a traição feminina no século XIX”. Observamos como consideração final, comparando os anos com as capas, que essas acompanham o momento social além de que, os “enunciados” discursivos poderiam ser destacados como assuntos e temas dessa obra, e isso colaboraria na prática da indexação, abrindo mais uma possibilidade de estudos: a análise discursiva em textos literários na Ciência da Informação.

- 1 -